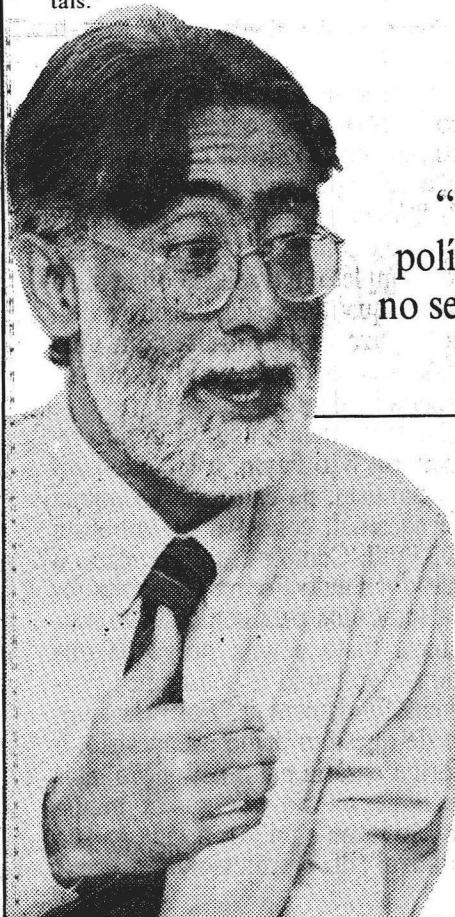


TEMPERATURA ALTA

O papel do Estado e do setor privado na economia e a capacidade do mercado brasileiro de atrair investimentos externos esquentaram o debate. A seguir, os principais trechos dos embates:

Edward Amadeo: "Não é porque a gente estabilizou, que os investimentos diretos vão acontecer. A gente tem dado pouquíssima importância para a formulação de uma política estratégica de investimentos. A infra-estrutura e a mão-de-obra qualificada são fundamentais."



"É preciso falar de política de concorrência no setor privado. Isso não é dar subsídio"

Reinaldo Gonçalves

sia é um país de proporções continentais e recebe pouco investimento. O Brasil perdeu investimentos para o Chile."

...

Paulo Guedes: "O Estado não tem capacidade para investir. A nova lógica exige uma associação com parceiros estratégicos, que tragam tecnologia. A visão moderna não é a do capitalista, do dono que tem escravos. Isto está superado. Ninguém é dono da AT&T ou da IBM. O sujeito que tem mais lá, na

Reinaldo Gonçalves: "Os fatores que determinam os investimentos são do tamanho do mercado interno e seu potencial de crescimento."

Amadeo: "O mercado do Sudeste Asiático não é tão grande assim e recebeu US\$ 40 bilhões no ano passado. Estou falando em Hong Kong, Cingapura..."

Gonçalves: "Hong Kong e Cingapura são as grandes exceções. Vamos comparar Cingapura com o Brasil? (...) O Brasil só vai atrair investimento direto quando tiver demanda crescendo."

Paulo Guedes: "A dimensão do mercado é importante. Mas tem também o sistema político. A Rússia

AT&T, deve ter 0,7% ou 1% do capital. As estatais são filhas do regime autoritário."

Reinaldo Gonçalves: "O setor privado também é filho da ditadura."

...

Aluísio Teixeira: "Concordo que a lógica não é mais o dirigismo estatal, embora na década de 70 ele tenha pesado de forma definitiva". Nessa hora, Aluísio Teixeira lembra que as estatais nunca oneraram o Tesouro. Pelo contrário, o Tesouro é que empurrava os ônus para as empresas públicas, conforme as políticas econômicas da época.

Guedes: "Você tem razão, mas é preciso lembrar que as estatais não pagavam impostos no passado e algumas até hoje."

Teixeira: "Não é verdade. Elas ficaram sujeitas ao pior de dois mundos. Não têm nenhuma vantagem de ser pública e todas as restrições."

Guedes: "Então dá tudo a elas e tira o monopólio."

Gonçalves: "Por que você não argumenta pelo setor privado?"

Guedes: "Era o que ia fazer agora. Quando você tem uma economia protegida, você tem lucros, por exemplo, de 100%. Num regime competitivo, teria 10%."

Gonçalves: "Por que você não fala em política de concorrência do setor privado?"

Guedes: "Essa é uma acusação que você não pode fazer. Tenho falado isso nos últimos 15 anos."

Gonçalves: "Fale de política de concorrência."

Guedes: "O que você chama de incentivar a política de concorrência?

É dar subsídio via BNDES?"

Gonçalves: "Política de concorrência não é dar subsídio (...) Você quer acabar com o monopólio e não tem conhecimento do mercado."

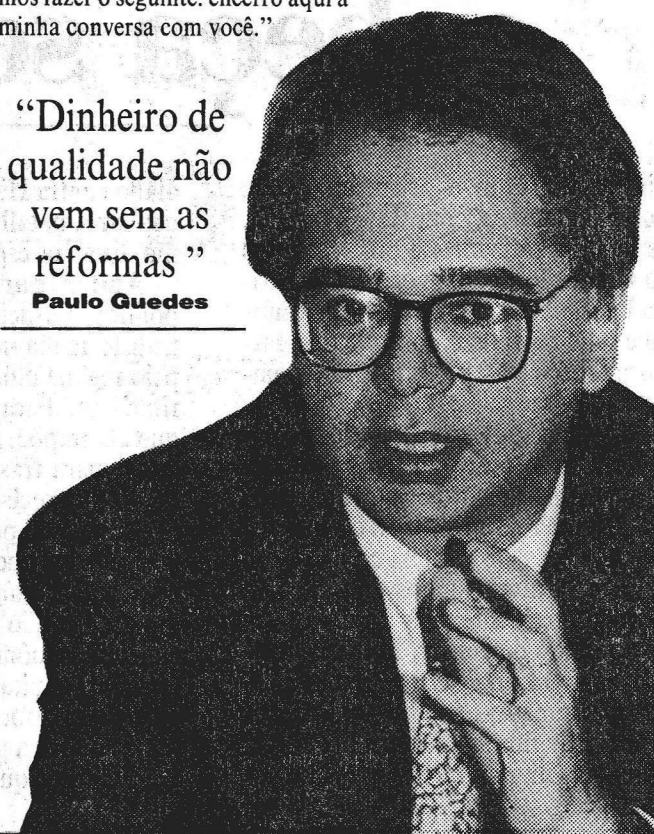
Guedes: "Não tem controle de preço, não tem subsídio, proteção de mercado. Você quer o quê?"

Gonçalves: "Isso é política de concorrência?"

Guedes: "Talvez você tenha uma definição mais interessante. Se está em dúvida sobre elementos básicos como esse, puxa vida! Eu estou pressupondo que você saiba. Vamos fazer o seguinte: encerro aqui a minha conversa com você."

"Dinheiro de qualidade não vem sem as reformas"

Paulo Guedes



PAUSA PARA O CAFEZINHO

Sem maldade

O professor Carlos Ivan diz que não entende porque o governo optou por aumentar os combustíveis antes de qualquer outra tarifa. "Se eu fosse maldoso, poderia dizer que começaram pelo combustível para justificar os juros altos. Mas como eu não sou maldoso..." (risos)

Freio de mão

Reinaldo Gonçalves leu na revista *The Economist* do último dia 22 sobre os efeitos de segurar a inflação apenas administrando a política monetária. "É como um carro, num dia de chuva, com volante frouxo, velocímetro desregulado, pára-brisa estropeado e pneu gasto. Nesse caso, a política monetária funciona como um *emergency stop*, uma espécie de freio de mão"

Tábua de salvação

Um dos mais ferozes críticos da disputa política que travou-se em torno do Banespa, Paulo Guedes dá a sua sentença: "Me dá a solução do Banespa que eu digo o que vai acontecer com o Real. O Covas precisa ser salvo, é um sujeito sério, correto, tem passado, precisa ser salvo pelo seu amigo Fernando Henrique"

Bebê a bordo

"Li outro dia que antigamente as pessoas colocavam o nome dos filhos em homenagem aos personagens das novelas. Pensando assim, o pessoal do mercado financeiro devia colocar nos filhos o nome dos pais dos planos de estabilização que proporcionaram ao mercado tantos lucros. Não sei não, mas se não estão colocando os nomes nos filhos, acho que estão sendo ingratos". Reinaldo não perdoa e dá a sua versão: "Ou então eles estão perdendo em libido o que ganham em dinheiro"

Os liberais e os juros

Mais uma farpa do debate. "Até os economistas do PFL estão contra as taxas de juros altas. E eu me sinto à vontade para falar isso. Não tem ninguém aqui filiado ao PFL", disse Reinaldo. "Tem um simpatizante", lembrou, em tempo, Paulo Guedes.